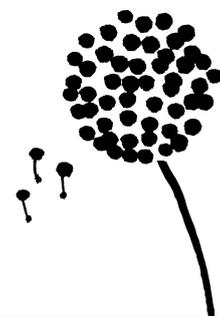


Passo a Passo



TEARFUND

No.50 MAIO 2002

AUMENTANDO O NOSSO IMPACTO

Hora de CELEBRAR!

DA EDITORA

A *Footsteps to Health* começou como um pequeno boletim em inglês para pessoas que trabalhavam na área da saúde, em 1986. Doze anos atrás, quando a circulação era de 1.000 exemplares, o nome foi mudado para *Footsteps (Passo a Passo)*, o enfoque foi expandido e começaram a ser introduzidas outras traduções. A partir deste modesto começo, o boletim cresceu e, agora, chega a 45.000 leitores em sete línguas oficiais (e muitas outras traduções não oficiais), com vários funcionários para ajudar a realizar este trabalho.

Porém, este crescimento poderia significar muito pouco, a não ser que soubéssemos que a *Passo a Passo* estivesse causando um impacto positivo e cumprindo os nossos objetivos.

A *Passo a Passo* intenta oferecer incentivo, inspiração e idéias práticas para pessoas que trabalham na área da saúde e do desenvolvimento por todo o mundo. A troca de informações úteis capacita os

leitores a agir para melhorar a vida das pessoas. Tópicos enormes como a biodiversidade, a deficiência ou os medicamentos tradicionais são difíceis de cobrir em apenas algumas páginas. Porém, condensar assuntos complicados em artigos curtos e práticos é o segredo do sucesso da *Passo a Passo*. Usamos uma linguagem direta, que facilita para as pessoas traduzi-la para as línguas locais e compartilhá-la. Estamos surpreendidos com as respostas maravilhosas que continuamos a receber dos leitores de todas as partes do mundo, mostrando o seu reconhecimento. Porém, incentivar as cartas não é suficiente. Recentemente foi realizada uma pesquisa com uma amostra ao acaso de leitores, e as suas opiniões

NOTA AOS LEITORES

A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*.

NB Escrevemos "AIDS/SIDA", porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como "AIDS", enquanto outros a chamam de "SIDA".

LEIA NESTA EDIÇÃO

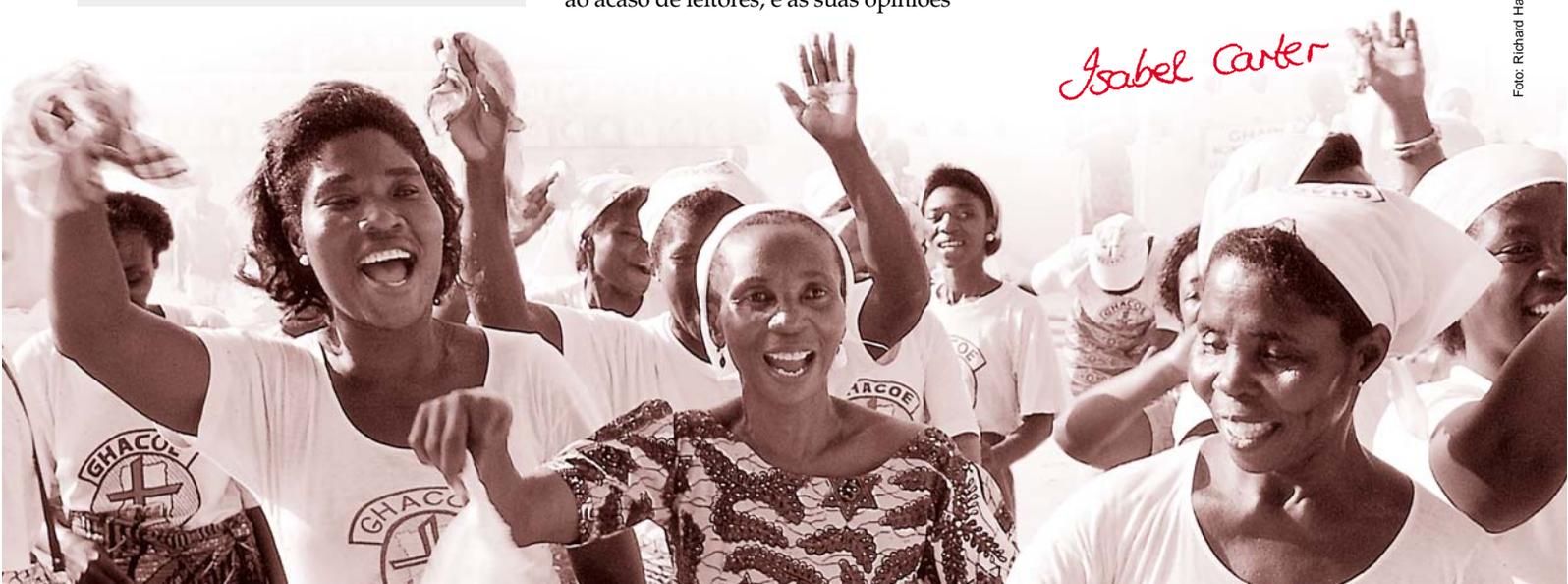
- Indicadores
- Pesquisa com os leitores da *Passo a Passo*
- Cartas
- Estabelecendo e medindo indicadores
- Myanmar Baptist Convention
- Comentários sobre os indicadores
- Estudo bíblico: Fazendo um levantamento do seu trabalho
- Recursos
- Criação de parques em Faisalabad

iniciais são mostradas nesta edição. Também está em andamento uma avaliação completa da *Passo a Passo*. Os pontos obtidos com ambas servirão de guia para compilarmos as futuras edições.

O fato de termos alcançado 50 edições é certamente uma oportunidade para celebrarmos – assim, incluso está um pôster como presente para todos os nossos leitores!

Esta edição da *Passo a Passo* mostra a importância de se compreender o efeito do que fazemos (ou não fazemos). Todos nós temos a responsabilidade, perante Deus, de usarmos os nossos dons e as nossas habilidades com sabedoria em benefício dos outros. Esperamos que esta edição o ajude a parar para refletir sobre as suas ações e sobre como você poderia aumentar o impacto do que faz.

Isabel Carter



Passo a Passo

ISSN 1353 9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da melhoria de nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Isabel Carter
PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire,
WV16 4WQ, Inglaterra

Tel: +44 1746 768750 Fax: +44 1746 764594
E-mail: footsteps@tearfund.org

Subeditora: Rachel Blackman

Editora – Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Administradoras: Judy Mondon, Sarah Carter

Comitê Editorial: Ann Ashworth, Simon Batchelor, Mike Carter, Paul Dean, Richard Franceys, Martin Jennings, Ted Lankester, Simon Larkin, Sandra Michie, Veena O'Sullivan, Nigel Poole, Alan Robinson, Rose Robinson, José Smith, Sudarshan Sathianathan, Ian Wallace

Ilustração: Rod Mill

Design: Wingfinger Graphics

Tradução: S Boyd, L Bustamante, Dr J Cruz, S Dale-Pimentil, T Dew, N Edwards, N Gemmill, R Head, E Lewis, M Machado, O Martin, J Martinez da Cruz, N Mauriange, J Perry

Relação de endereços: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, 47 Windsor Road, Bristol, BS6 5BW, Inglaterra. Tel: +44 1746 768750

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Artigos e ilustrações da *Passo a Passo* podem ser adaptados para uso como material de treinamento que venha a promover saúde e desenvolvimento rural, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que os que usarem estes materiais adaptados saibam que eles são provenientes da *Passo a Passo*, Tearfund. Deve-se obter permissão para reproduzir materiais da *Passo a Passo*.

As opiniões e os pontos de vista expressados nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

A Tearfund é uma organização cristã evangélica que se dedica ao trabalho de desenvolvimento e assistência através de grupos associados, a fim de levar ajuda e esperança às comunidades em dificuldades no mundo. Tearfund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Inglaterra. Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No. 094339. Organização sem fins lucrativos sob o No. 265464.

Qual é o impacto do nosso trabalho?



Simon Batchelor

Impacto pode ser definido como uma mudança significativa ou duradoura, resultante de uma ação ou de uma série de ações em particular.

Compreendendo o impacto

Falar sobre impacto envolve muito mais do que simplesmente falar sobre o que fizemos ou as tarefas que concluímos (a nossa produção). Por exemplo, podemos trabalhar com uma comunidade para criar um novo poço para abastecimento de água pública. Discutimos a idéia com a comunidade, fazemos planos sobre como envolvê-la, providenciamos ajuda externa e trabalhamos juntos para cavar o poço. A nossa tarefa está concluída, e existe uma nova fonte de abastecimento de água.

Que impacto o poço causou na comunidade? Poderíamos verificar a qualidade da água. Presumindo-se que a água seja limpa, esta pode causar um impacto na saúde das crianças. As pessoas também podem ter a oportunidade de se lavarem com mais frequência e ter mais tempo livre.

Pode ter sido a nossa intenção fazer o poço para melhorar a saúde das crianças. Embora a nossa tarefa fosse construir o poço, o nosso propósito ou intenção

verdadeira era fornecer água limpa para melhorar a saúde das crianças. Este pode ter sido o objetivo a longo prazo durante o planejamento do projeto.

A maioria das pessoas que trabalham na área do desenvolvimento fazem relatórios sobre as tarefas concluídas (a construção do poço), uns poucos fazem relatórios dizendo se alcançaram o seu propósito (as famílias estão usando o poço), mas quase ninguém parece medir e fazer relatórios dizendo se a meta ou o objetivo inicial (a saúde das crianças melhorou?) foi alcançado.

Como sabemos que fomos nós?

Como saberemos se o nosso trabalho é o motivo de uma mudança? Talvez as comunidades pudessem ter resolvido os problemas de qualquer forma sem a nossa ajuda e as nossas idéias. Talvez o governo também estivesse trabalhando na mesma área com uma campanha de saúde que melhorou a saúde das crianças, e o que achamos que havia sido o impacto dos poços foi, na verdade, uma mudança geral no país.

Trabalhando com comunidades

A melhor maneira de responder a esta pergunta é comparar as comunidades e perguntar a elas próprias. Antes de começarmos a trabalhar em qualquer comunidade, deveríamos fazer uma pesquisa de linha-base em cada uma delas, para nos prepararmos para o nosso trabalho. Mais tarde, podemos fazer outra pesquisa e comparar os resultados com os da pesquisa de linha-base em cada local. Também podemos comparar as descobertas de pesquisas em locais



Foto: Jim Loring, Tearfund

O abastecimento de água limpa pode causar impacto nas comunidades de várias formas.

diferentes. Isto proporcionará alguma indicação de como a região como um todo está mudando.

Também podemos perguntar às próprias comunidades. Podemos pedir-lhes as suas opiniões sobre a vida antes do trabalho ter iniciado e como ela é agora.

Naturalmente, eles podem dizer apenas o que acham que queremos ouvir, assim, precisamos de obter informações de formas diferentes, usando uma variedade de pessoas. Mas, se perguntarmos às pessoas sobre o passado, o presente e, até mesmo, o futuro (o qual indica as suas esperanças), freqüentemente poderemos ver se o nosso trabalho causou algum impacto nas suas vidas.

Aspectos positivos e negativos

Às vezes, as discussões podem ser muito interessantes e reveladoras. Por exemplo, durante discussões com uma sanitarista, ela pôde dizer quantas crianças foram vacinadas pela sua equipe. Mas quando as pessoas locais foram entrevistadas, elas só falaram sobre como a sanitarista não havia comido a comida deles e como havia sido indelicada com eles. A comunidade estava com medo de que, se dissessem realmente como se sentiam, a organização poderia deixá-los completamente, e eles perderiam os seus serviços de saúde. Ao discutir isto em conjunto, a comunidade encontrou uma nova solidariedade e começou a examinar os seus problemas. Como resultado, eles apresentaram planos positivos para organizar as suas próprias vacinas e trabalhar com a organização. Eles decidiram que juntos pediriam para que a organização tirasse a sanitarista da sua comunidade.

Impacto não intencional

Nem todo o impacto é planejado. Às vezes, há um impacto inesperado – o qual pode ser bom ou ruim. As nossas vidas são uma mistura complicada de preocupações físicas (tais como dinheiro, alimento e água), nossas relações com outras pessoas e nossas esperanças e sonhos. Quando uma parte da vida de uma pessoa muda, ela inevitavelmente muda outras partes também.

Por exemplo, suponhamos que, ao planear um poço, esta fosse a primeira vez que a comunidade realmente se reunisse para solucionar um problema. Talvez, no passado, as decisões fossem sempre tomadas pelo chefe, o qual informava a comunidade quanto à sua decisão. Como esse processo de discussão genuína causou um impacto? Ele capacitou as

Medindo o nosso impacto

Sempre que fizermos planos, devemos procurar responder à pergunta “Como saberemos se os nossos planos tiveram um bom impacto?” antes de começarmos a agir. Nunca saberemos realmente sobre o impacto do nosso trabalho, a não ser que primeiramente examinemos a situação e a compreendamos antes de agir. É necessária uma pesquisa, conhecida como *pesquisa de linha-base*, antes de se começar a trabalhar num programa. Ela é vital para se medir o impacto. Por exemplo, se você estiver planejando construir poços numa área, pesquise primeiro não apenas as fontes de água atuais, mas meça também coisas como a saúde das crianças e dos adultos, o tempo gasto buscando a água, os padrões sociais, etc.

Muitos programas de desenvolvimento comunitário possuem metas complexas e interligadas. Isto pode dificultar para que se defina o que realmente esperamos que aconteça e dificultar ainda mais para que se decida como o mediremos. Num programa no Camboja, estabelecemos uma meta – “que as pessoas pudessem tomar a iniciativa de trabalhar juntas para resolver os problemas em conjunto”. Decidimos que poderíamos medir isto perguntando às pessoas se elas podiam identificar pelo menos duas ações (por comunidade) em que haviam trabalhado juntas sem a ajuda ou idéias externas.

pessoas? Há agora pequenos grupos que se reúnem para discutir outros problemas e encontrar soluções em conjunto? Este poderia ter sido um impacto muito bom, mas inesperado, do nosso processo.

Suponhamos que realizássemos reuniões e deixássemos uma pessoa dominá-la e ditar. Neste caso, teríamos tido um impacto negativo na tomada de decisões das pessoas. Suponhamos que permitíssemos que a discussão se inflamasse e, talvez, mexesse com rivalidades antigas, de forma que a comunidade agora fosse menos unida do que ao iniciarmos. Suponhamos que a fonte de água tradicional fosse um local onde os jovens se pudessem encontrar e conversar. Talvez o poço fosse colocado no local errado e as pessoas ficassem com ciúmes. Todos estes poderiam ser impactos negativos não intencionais.

Estes são todos impactos sociais que dependem não tanto do que fazemos, mas de como o fazemos. O impacto psicológico do nosso trabalho também deve ser considerado – as pessoas agora têm mais esperança ou, sem querer, tiramos as suas esperanças e sonhos?

Devemos perguntar a nós mesmos se o nosso trabalho está tendo o impacto pretendido – mas também devemos ter a coragem de descobrir quais são os impactos inesperados.

Simon Batchelor trabalha como consultor com várias organizações, procurando apoiar iniciativas sustentáveis. O seu endereço é 152 Cumberland Road, Reading, RG1 3JY, Inglaterra.

E-mail: simon@gamos.demon.co.uk

Um impacto não intencional poderia ter tirado as esperanças e sonhos das pessoas?

Foto: Richard Hanson, Tearfund

O impacto da **Passo a Passo**

Para nos ajudar a descobrir mais sobre como a *Passo a Passo* é usada, foi enviado um formulário de pesquisa com a Edição 47 para 1 em cada 20 leitores selecionados ao acaso. Analisamos os primeiros 180 formulários da pesquisa.

- Queríamos descobrir o que os entrevistados pensam da *Passo a Passo* – se ela é fácil de ler e se os artigos são interessantes e úteis.
- Queríamos descobrir o que os entrevistados fazem com os seus exemplares – se usam as informações para ensinar os outros ou para projetos e se traduzem os artigos.
- A fim de aumentar o impacto da *Passo a Passo* no futuro, queríamos saber que tópicos vocês esperam que sejam cobertos nas próximas edições.

Perfil dos leitores

Conforme descobrimos na pesquisa de 1993, a maioria dos leitores que responderam são do sexo masculino (75%), e mais da metade possui um diploma universitário. A maioria dos entrevistados (63%) têm entre 31 e 50 anos de idade.

Os entrevistados estão envolvidos numa variedade de tipos de trabalho de desenvolvimento. Embora apenas 13% achem que trabalham diretamente na área do desenvolvimento, 31% dos entrevistados trabalham na área da educação e do treinamento, 19%, na área da facilitação e do apoio, e 16%, na área do gerenciamento e da administração. As principais áreas de trabalho são a agricultura (17%), a saúde (21%) e a igreja (21%).

A equipe de produção da *Passo a Passo* na sede britânica da Tearfund, em Teddington, recentemente. A partir da esquerda: Sarah Carter e Judy Mondon (Administradoras), Isabel Carter (Editora), Rachel Blackman (Subeditora), Sheila Melot (Editora de Línguas) e Bill Phelps (Designer).

Disponibilidade

Mais de 90% dos entrevistados compartilham o seu exemplar da *Passo a Passo* com outras pessoas. Mais de um quinto dos entrevistados compartilham-na com, pelo menos, 20 pessoas. Menos de 1% dos entrevistados jogam a *Passo a Passo* fora depois de lê-la.

Foi um estímulo para nós sabermos que muitas pessoas traduzem partes da *Passo a Passo* (45% dos entrevistados). A *Passo a Passo* é traduzida para muitas línguas locais, sendo que mais de 60 línguas foram mencionadas pelos entrevistados até agora.

Uso

Mais de um terço dos entrevistados usam a *Passo a Passo* com regularidade para ensinar ou treinar, enquanto que mais da metade o fazem ocasionalmente. Mais de 20% usam a *Passo a Passo* para treinar grupos de mais de 100 pessoas.

Aproximadamente 75% dos entrevistados recebem outros boletins além da *Passo a Passo*, porém menos de 3% recebem mais recursos informativos do que podem ler! Os entrevistados acham a *Passo a Passo* útil para obter outros recursos, sendo que 45% solicitaram recursos apresentados na *Passo a Passo*, cuja maioria era gratuita.

Seus comentários sobre edições específicas

Na pesquisa, pedimos a opinião sobre as edições 43–46, para descobrir que atitudes práticas vocês haviam tomado. Muitas pessoas haviam discutido as informações nos seus locais de trabalho e usaram-nas para treinar os outros. As pessoas também haviam usado algumas das idéias em projetos de desenvolvimento.

Passo a Passo 43: TREINAMENTO

“Tem-me ajudado a treinar muitas pessoas na agricultura sustentável.”

“Usamos as idéias da *Passo a Passo*, porque elas não requerem dinheiro.”

“Usei o material para treinar 50 voluntários, os quais agora estão ajudando as comunidades a lidar com a mudança.”

Passo a Passo 44: AIDS (SIDA)

“Fizemos um teatro e usamos marionetes para ensinar os extensionistas.”

“Achamos que o material era do nível certo para usar com 1.400 líderes que trabalham com grupos infantis.”

“Compartilhamos o material sobre o HIV/AIDS (SIDA) com membros da igreja, e isto começou a mudar as atitudes.”

“Meus estudantes usaram os materiais da *Passo a Passo* para formar um clube de escritores a fim de trocar informações sobre o HIV/AIDS (SIDA).”

Passo a Passo 45: DEFESA DE DIREITOS

“Esta edição inspirou-nos para falar pelas crianças e pelos idosos.”

“Achamos o ciclo de seis passos na defesa de direitos fácil de entender para as comunidades dos povoados (aldeias).”

“Estamos treinando uma pessoa de cada um dos 25 povoados (aldeias) para falar em nome dos outros.”



Passo a Passo 46: TECNOLOGIA

“Adotei as idéias para melhorar a criação de aves, que suplementa a minha renda.”

“Usamos as informações sobre coleta de água da chuva para desenvolver uma proposta de projeto.”

“Organizei algumas aulas práticas para 10 mulheres e 21 homens e ensinei-os sobre o fogão de serragem e o conversor de biogás.”

Outros comentários

A maioria dos entrevistados (87%) acreditam que a *Passo a Passo* é útil ou muito útil no seu trabalho. Muitos acrescentaram comentários incentivadores. Um quarto dos entrevistados compartilham os artigos da *Passo a Passo* com a sua mídia local – rádio (14%), jornais (17%) e TV (2%). Os entrevistados enfatizaram a falta de recursos, tanto financeiros (34%) quanto físicos (23%), a falta de habilidades e trabalhadores habilitados (15%) e a AIDS (SIDA) (10%) entre os problemas que enfrentam. Os objetivos mais comuns para os próximos dez anos são o treinamento (29%), a troca de informações e recursos (17%) e a promoção do desenvolvimento sustentável (14%).

Comentários dos leitores

“Gosto da *Passo a Passo*, principalmente porque ela possui muitas informações a nível mundial.”

“Ela é uma fonte excelente de idéias práticas e para a troca de informações.”

“Gosto dos desenhos que descrevem os aparelhos e as novas tecnologias.”

“Ela é uma boa revista, que se identifica com as pessoas do meu país, enriquecendo o nosso conhecimento.”

“Temos sido incentivados por tudo o que lemos.”

“Eu mal consigo fazer o meu trabalho sem a *Passo a Passo*.”

“A *Passo a Passo* anima-nos.”

“Ela oferece um bom material para os nossos trabalhadores de campo.”

“As páginas de recursos dão-me acesso a outros materiais escritos.”

“As ilustrações são muito boas.”

“Um documento brilhante em todos os aspectos. Ela ensina, orienta e promove a saúde e o desenvolvimento.”

“Continuem com o bom trabalho!”

“A *Passo a Passo* é como uma Bíblia para a nossa organização.”

Agradecemos a todos os que responderam. Foi um grande estímulo saber como a *Passo a Passo* está sendo usada ao redor do mundo, e estamos ansiosos por cobrir os assuntos que vocês solicitaram nas futuras edições, de maneira que a *Passo a Passo*

possa ter o maior impacto possível. Se você ainda não tiver enviado o seu formulário da pesquisa, gostaríamos de pedir-lhe que o faça, pois as informações que ele contém ainda serão usadas.

Passo a Passo em Moçambique



Os leitores da *Passo a Passo* em Moçambique acham que as experiências pessoais relatadas na revista servem de exemplo e inspiram os outros a colocar na prática o que lêem. A AMM, uma organização no norte do país, pretende traduzir a *Passo a Passo* para a língua Macua. A fim de descobrir até que ponto a revista era útil antes de começar o trabalho, a AMM realizou uma pesquisa em quatro províncias da sua região.

Uma equipe de 58 pessoas foi treinada por Jorge L Ramos, Diretor da AMM, antes de ser iniciada a pesquisa em maio de 2001. Eles visitaram um total surpreendente de 350 igrejas, 800 líderes de igrejas e 250 líderes comunitários nas quatro províncias. Eles se encontraram com líderes de igrejas e comunidades e reuniram informações através de métodos participativos, inclusive mapeamento e entrevistas informais.

Numa província, Nampula, aproximadamente 120 líderes já conheciam a *Passo*

a *Passo* e gostavam do seu etos e dos seus ensinamentos. Eles haviam aprendido técnicas práticas com ela. Algumas coisas que haviam parecido impossíveis de se alcançar, agora pareciam estar ao seu alcance, devido ao melhor planejamento e à determinação.

Os nossos entrevistados falaram em nome de muitas pessoas – Rosalina Albino disse...

“Eu tenho 57 anos e vivo na província de Nampula. Até ao ano passado, vi poucas

Adaptando a *Passo a Passo* para a sua região

NOTA DA EDITORA Enviamos os nossos arquivos (ficheiros) de design em CD-ROM para grupos como a AMM, que podem providenciar a tradução, o layout e a impressão da *Passo a Passo* nas línguas locais. Eles precisam de ter as habilidades e o software necessários (Quark Xpress) para fazer isso, assim como experiências em imprimir e distribuir materiais.

oportunidades de desenvolvimento. Mas agora as mulheres estão trabalhando em grupos para ganhar dinheiro – graças às pessoas que chegaram à nossa região e mostraram-nos uma revista chamada Passo a Passo. Infelizmente, ela é escrita em português, uma língua em que não sabemos ler. Mas sabemos ler na língua Macua. Esperamos que esta iniciativa continue e frutifique, proporcionando-nos mais informações e uma maior troca de experiências. Somos muito felizes no nosso grupo, porque a equipe que promoveu esta revista oferece incentivo espiritual, e isto ajudou algumas pessoas do grupo a se tornarem cristãos.”



Indústrias Peruanas de Buena Voluntad

Somos uma organização privada, sem fins lucrativos, estabelecida em 1970, que treina jovens com a Síndrome de Down e outras dificuldades de fala, audição, aprendizagem e físicas. O nosso principal objetivo é incentivá-los a realizar atividades sociais e produtivas como indivíduos úteis e responsáveis. Um outro objetivo nosso é envolver ativamente seus pais neste processo.

Oferecemos treinamento através de encontros de treinamento em carpintaria, jardinagem, cerâmica, no ofício de sapateiro, em costura, culinária/panificação e agrossilvicultura. O treinamento procura desenvolver as capacidades, habilidades e hábitos de trabalho destes jovens, incentivando-os ativamente a se prepararem para a independência e o trabalho.

Os estudantes devem ter mais de 15 anos de idade e vontade de aprender.

Possuímos uma sala permanente para exposições/vendas, onde os artigos feitos pelos estudantes e artigos doados são colocados à venda. Usamos todos os tipos de materiais recicláveis.

Emilia Ramond Tejado, Diretora
Indústrias Peruanas de Buena Voluntad
Calle Vulcano 191
Urb. Vulcano
Lima 03
Peru

Um desinfetante barato e poderoso

Na situação econômica atual difícil, há cada vez menos tratamentos disponíveis para muitos veterinários. Porém, eles têm de continuar a ajudar os fazendeiros com os seus serviços, sabendo que geralmente há pouco dinheiro disponível para eles. Os tratamentos eficazes e baratos tornaram-se essenciais. A solução Dakin é um desinfetante muito poderoso, que pode ser usado tanto para desinfetar pequenas peças de equipamento como também para desinfetar e tratar infecções cutâneas, tais

como as que ocorrem nas patas dos coelhos.

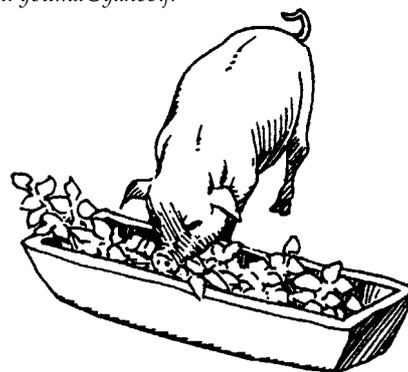
Preparo da solução Dakin

Primeiro faça uma solução de permanganato, dissolvendo um tablete de 0,5 grama de permanganato num litro de água.

Para preparar a solução Dakin, pegue um litro de água filtrada e acrescente:

- 10 colheres de sopa de alvejante
- 5 colheres de sopa da solução de permanganato.

Yoummie Amos
E-mail: youma@yahoo.fr



Arte para as matrículas escolares

O Movimento para a Criança Congolesa (Mouvement pour l'Enfant Congolais – MEC) é uma nova ONG cristã na República Democrática do Congo, que auxilia crianças necessitadas. Muitos dos seus funcionários são estudantes universitários que começaram com consultas com as crianças. Eles descobriram que muitas crianças rodam e desistem da escola não por falta de inteligência, mas porque os pais não podem pagar as matrículas. O MEC, assim, abriu clubes infantis nos bairros mais pobres da cidade e está incentivando as crianças a frequentar um treinamento durante as férias. O treinamento de um mês é gratuito e ensina as crianças habilidades artísticas tais como dramatização, cerâmica, pintura e desenho. Ele começa com um estudo bíblico, dura aproximadamente três horas por dia e é seguido de um período para descontração com jogos e desporto (esporte).

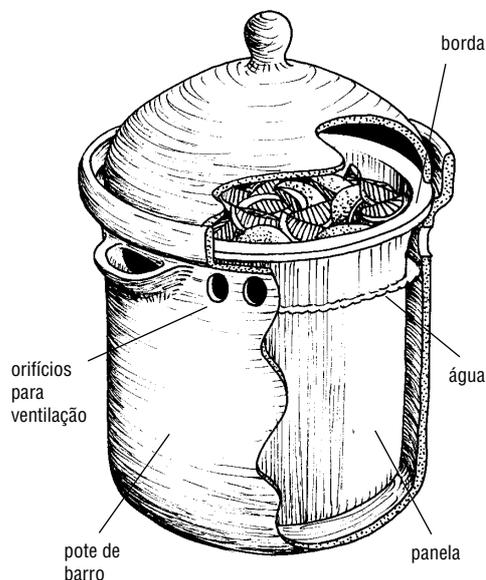
No final do treinamento, as crianças realizam uma exposição para a qual são convidados os pais e pessoas que gostam de arte. O dinheiro ganho ajuda cada criança a pagar a matrícula do ano seguinte. As crianças são incentivadas a continuar em casa com as habilidades

Refrigerador de alimentos

Manter os legumes e as frutas frescas é muito importante. Aqui está uma idéia simples para um refrigerador barato. Leve uma panela grande e funda sem cabo ao oleiro local e peça-lhe que faça um pote de barro grande e não vitrificado, com tampa e uma borda ou orla por dentro que apóie a panela. O pote precisa de ter um bico para se colocar água, alguns orifícios para ventilação e bastante espaço entre as paredes do pote e a panela.

Encha a panela com frutas ou legumes limpos e coloque-a no pote. Mantenha-a longe da luz direta do sol. Coloque a tampa e encha o pote com água pelo bico. Verifique o nível da água diariamente, mantendo-o cheio. A água do pote evapora com o calor e mantém a panela que está dentro fresca. Assim, as frutas e os legumes mantêm-se em boas condições por três ou quatro dias.

Pascal Kazadi-Tshindinda
ADCO/EEAC
BP 1377
Bujumbura
Burundi



aprendidas, para ajudá-las a aprender a ganhar dinheiro.

Há também uma equipe de teatro em funcionamento, que oferece teatro cristão e apresenta peças em francês desempenhadas por crianças de 8 a 16 anos de idade. O MEC pretende gravar estas peças em vídeo para uma maior distribuição e aceita idéias e auxílio.

*Paul Omandji Lokonde
MEC, (Eglise Baptiste de Lisala)
45 Av Lisala, Kasavubu
BP 11954 KIN I
Kinshasa / República Democrática do Congo
E-mail: mecoman@yahoo.fr*

Medicamentos tradicionais

Num país como as Honduras, em que os cuidados médicos gerais são precários, mas os medicamentos "ocidentais" são caros e, muitas vezes, usados de maneira inadequada, a sua edição sobre medicamentos tradicionais é uma contribuição bem-vinda. Muitas pessoas pobres de Honduras perderam as suas tradições medicinais à base de ervas e não têm nada com que substituí-la, a não ser os medicamentos ocidentais caros e, muitas vezes, não disponíveis. Os medicamentos à base de ervas não têm nenhum prestígio e são associados à pobreza. Há uma grande necessidade de uma "mudança de atitude", e a apresentação feita na *Passo a Passo* será um grande auxílio aqui.

Naturalmente há curandeiros locais inescrupulosos que, muitas vezes, usam injeções para obter um falso prestígio. São necessárias muita paciência e persuasão para dizer às pessoas que essas são desnecessárias e podem ser perigosas.

Entretanto, as tradições da medicina à base de ervas estão vivas nesta parte do mundo e até florescendo em alguns lugares. Posso recomendar dois livros em espanhol, um para usar com grupos comunitários com pouco conhecimento e o segundo, um trabalho mais detalhado: *Manual Popular de 50 Plantas Medicinales de Honduras* e *Plantas Medicinales Communes de Honduras*, ambos de Paul House, Sonia Lago et al, Universidad Autónoma de Honduras.

*Nigel Potter
San Jose Marcala,
Depto
CP 1520, La Paz
Honduras*



Impacto – algumas palavras úteis

Cada uma das seguintes definições traz um exemplo de um programa de construção de poços

Atividades O que realmente é feito

- Construção de poços
- Ensino sobre a higiene

Avaliação Levantamento, num momento específico, dos efeitos do programa

- Fazer um levantamento para ver se o uso da água no povoado (aldeia) mudou e se os poços influenciaram a higiene e o saneamento nas residências

Impacto Mudança a longo prazo sustentável, resultante de uma atividade

- Os efeitos a longo prazo na saúde das pessoas locais, as relações sociais no povoado e a posição das mulheres

Indicadores Evidência ou sinais de que a mudança ocorreu

Os indicadores quantitativos são aqueles que podem ser medidos ou contados

- O número de pessoas que buscam água nos poços

Os indicadores qualitativos são aqueles que são obtidos através da observação e da percepção

- Os pontos de vista das pessoas locais sobre as mudanças causadas pelos poços

Insumos Recursos físicos e humanos usados no programa

- Ferramentas, tijolos, mão-de-obra...

Metas Objetivos a longo prazo

- Melhorar a saúde da população-alvo

Monitorização Processo contínuo de observação para registrar, refletir e usar as informações em relação ao progresso

- O uso de recursos, o progresso das atividades, as mudanças em direção à realização dos objetivos do programa

Objetivos Resultados e efeitos que se esperam que o programa alcance

- Aumentar a quantidade de água limpa usada nas residências do povoado

Produção O que é produzido como resultado das atividades concluídas

- Os poços concluídos produzindo água limpa

Resultados O efeito causado na situação inicial devido ao programa

- O maior uso de água limpa nas residências

Luta pela conscientização sobre a AIDS (SIDA)

Você acha difícil chamar a atenção das pessoas e começar uma discussão séria? Que tal tentar estas abordagens, sugeridas numa recente conferência sobre a educação sanitária?

Em muitos lugares, sempre se junta uma multidão para assistir a uma discussão... Assim, os nossos dois educadores começaram a discutir um com o outro. Quando uma boa multidão se havia juntado, eles pararam a discussão e começaram a falar sobre questões relacionadas com a SIDA/AIDS!

Em muitos países, as discussões são comuns, quando se está viajando em meios de transporte público.

Dois educadores da área da saúde sentaram-se num ônibus (autocarro) e começaram uma discussão calorosa sobre o HIV/AIDS(SIDA), assumindo atitudes diferentes, assim eles realmente podiam discutir com fúria. Depois de alguns minutos, eles desceram do ônibus, e um terceiro educador virou-se para os outros passageiros e disse "Então, o que vocês acham disso? Eu acho..." e a discussão começou!



"E veja se lava as panelas direito."

Compartilhado por Sheila Melot, proveniente de apresentações da 17a Conferência Mundial sobre a Educação e a Promoção da Saúde, em Paris, 2001

Estabelecendo e medindo indicadores



Indicadores

Um indicador oferece prova ou sinais que mostram que uma mudança ocorreu. Para que os indicadores sejam bons, eles devem ser claros e compreensíveis para todas as pessoas envolvidas. Os indicadores podem medir ou contar resultados, ou podem usar palavras para descrever como as pessoas se sentem sobre as mudanças. A produção diária de ovos, a plantação de árvores, o número de meninas que freqüentam a escola – são todos exemplos de indicadores.

Linha-base

Para medir o impacto de forma eficaz, você precisa primeiro de uma “linha-base” ou um ponto de partida para compreender a situação antes de qualquer atividade ser começada. Sem este conhecimento, será difícil identificar o impacto. Há dois tipos de indicadores – indicadores quantitativos, que podem ser expressos em números, e indicadores qualitativos, que medem as mudanças nas atitudes e no comportamento. Exemplos de indicadores quantitativos são: índices de alfabetização, rendimento (renda) domiciliar médio, número de crianças em escolas, produção da colheita, número de refeições por dia, ovos por dia. Os indicadores qualitativos incluem os níveis de participação ou a capacidade de se tomarem decisões, por exemplo.



Alguns problemas comuns

Os programas que procuram conscientizar ou ensinar as pessoas sobre os seus direitos humanos podem achar mais difícil elaborar indicadores de linha-base. Mas, só porque as mudanças nas atitudes não podem ser medidas em números, não significa que possam ser ignoradas. Os dados qualitativos são muito importantes na compreensão dos sentimentos e das atitudes das pessoas.

Incentive a participação

Se o planejamento for realizado de maneira participativa, e se as pessoas forem incentivadas a compartilhar as suas observações e experiências, freqüentemente será mais fácil identificar informações e indicadores de linha-base. Incentive a participação ao reunir informações sobre os indicadores e medir o impacto. É muito importante que os indicadores pertençam às pessoas certas, principalmente se for o comportamento delas que estiver sendo medido.



Seja flexível

O bom planejamento é importante, mas o trabalho de desenvolvimento nem sempre sai conforme planejado (na verdade, muitas vezes, as atividades podem divergir do plano inicial). Não conte apenas com um ou dois indicadores. Ao invés disso, escolha uma variedade de indicadores que tenham mais probabilidades de abranger toda a variedade de mudanças que estão ocorrendo. Os indicadores devem ajudar as pessoas a compreender o processo que está ocorrendo e incentivá-las a sentir que são donas do programa.

Envolvendo a

Classificação por ordem

Util para comparar medidas e sentimentos. Por exemplo, o número de abóboras colhidas que pesam menos de 2 kg, entre 2 kg e 2,5 kg e acima de 2,5 kg.



Um exercício de classificação usando-se o tamanho das barrigas!

Contagem

Uma maneira simples de contar uma variedade de respostas é agrupando-se as respostas de cinco em cinco. 28 respostas seriam registradas assim:



Escutar os outros

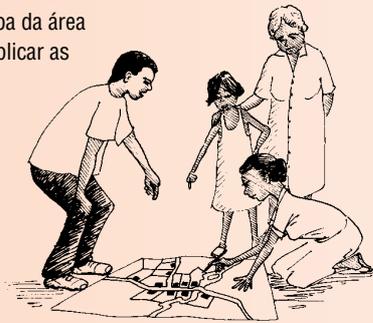
Reserve tempo para escutar o que as pessoas pensam das suas vidas. Descubra o que é importante para elas, quais são as suas esperanças, o que crêem que seja importante. Perguntas abertas começando com “como” ou “por que” e um bom ouvido para escutar são valiosos ao se medir o impacto!



comunidade

Mapeamento

Incentive as pessoas a fazer um mapa da área local para explicar as mudanças.



Percentagens

Um relatório que diz que 5 pessoas em cada 28 acharam o trabalhador da área do desenvolvimento útil numa pesquisa de linha-base e que 9 pessoas em cada 33 o acharam útil dois anos mais tarde não esclarece muito sobre o impacto. As percentagens facilitam a comparação de números diferentes:

$$5/28 \times 100 = 500/28 = 17,85 \text{ (arredonde para mais: 18\%)}$$

$$9/33 \times 100 = 900/33 = 27,27 \text{ (arredonde para menos: 27\%)}$$

(NB Se um número terminar em ,5 ou mais, arredonde para cima. Se terminar em menos de ,5, arredonde para menos.)

Agora você sabe que, depois de dois anos, o número de pessoas que acharam o trabalhador da área do desenvolvimento útil aumentou de 18% para 27%. Tente calcular os números restantes da tabela abaixo para praticar!

Lembre-se sempre de que você precisa do número total de pessoas para calcular uma percentagem. Se você estiver medindo os índices de alfabetização, e 21 pessoas, numa reunião, disserem que são alfabetizadas em francês, este número não tem valor algum, a não ser que você conte o número total de pessoas presentes. Vinte e um de 38 pessoas dá um índice de alfabetização de 55%.

Codificação

Perguntar às pessoas o que acham das coisas pode resultar nas informações mais fascinantes possíveis, com as quais ninguém sabe o que fazer! Uma maneira de se medir as atitudes é "codificar" uma variedade de atitudes. Por exemplo, pode-se pedir às pessoas que considerem o que acham de um trabalhador da área do desenvolvimento de uma ONG nas proximidades. Pode-se pedir a elas que selecionem uma das seguintes respostas: *muito útil, útil, mais ou menos, não muito útil, inútil.*

Podem-se acrescentar algumas citações relevantes para enfatizar certos aspectos em particular. A codificação pode ser feita depois que as informações forem reunidas, se apropriado, mas pode levar mais tempo para que estas sejam analisadas.



Atitudes em relação ao trabalhador	muito útil	útil	mais ou menos	não muito útil	inútil	TOTAL
Pesquisa de linha-base, 2001	2	5	6	8	7	28
Avaliação, 2003	11	9	9	4	0	33

FONTE	NOVA TÉCNICA			TOTAL
	cultivo moderno	variedades de plantas aperfeiçoadas	galinhas para assar	
grupo de mulheres	1	1	0	2
rádio	3	1	4	8
maridos	2	0	2	4
ONG SAFA	5	5	5	15
TOTAL	11	7	11	

Matrizes

Úteis quando se comparam diferentes atividades ou respostas. Por exemplo, perguntou-se às participantes do Grupo de Mulheres de Tuliwalale, em Uganda, sobre as informações que haviam recebido de várias fontes sobre três técnicas agrícolas novas. Foi-lhes pedido que classificassem as informações por utilidade, numa escala de 0 (muito más) a 5 (excelentes). Elas acharam que a ONG SAFA havia dado as informações mais úteis. Houve menos informações sobre as novas variedades de plantas.

Seja sensível

Tenha cuidado ao escolher quem deve entrevistar e discutir a mudança com os membros da comunidade. Às vezes, isto pode ser feito de forma melhor por pessoas de fora, que não estão preocupadas com a possibilidade de perder o emprego, se o programa não tiver tido êxito. Mas, se forem usadas pessoas de fora, elas devem ser delicadas e deixar as pessoas à vontade.



Crie relacionamentos

Embora haja instrumentos para ajudar as pessoas a expressar as suas opiniões, elas não discutirão os seus pensamentos verdadeiros e fatos delicados com outras pessoas, a não ser que tenham um bom relacionamento com elas.



Myanmar Baptist Convention

Avaliação do impacto



Foto: Simon Larkin, Tearfund

A Myanmar Baptist Convention (Convenção Batista de Myanmar) foi formada em 1865 e é a maior organização cristã em Myanmar. Ela trabalha com 16 convenções lingüísticas por todo o país.

O Departamento de Serviço Cristão e Desenvolvimento Social da MBC (conhecido como CSSDD – Christian Service and Social Development Department) tem trabalhado em parceria com a Tearfund por vários anos, num programa de desenvolvimento de capacidades. Este foi planejado em conjunto, durante 1996, a fim de desenvolver a capacidade dos líderes locais, e envolveu três aspectos:

- Treinamento da liderança
- Financiamento para início de atividades para iniciativas na comunidade
- Desenvolvimento da sustentabilidade.

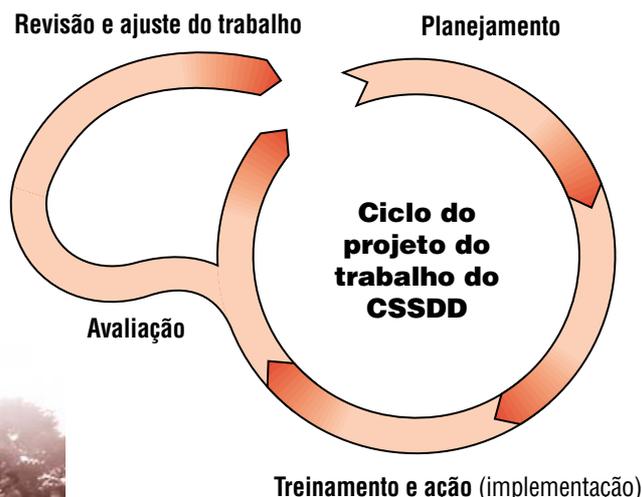
O programa foi baseado em torno de uma série de encontros de treinamento. O treinamento foi almejado em três níveis – diretores de desenvolvimento, trabalhadores da área do desenvolvimento e comunidades. Cada convenção regional foi convidada a enviar o seu diretor de desenvolvimento e selecionar alguns trabalhadores da área do desenvolvimento de acordo com o tamanho da convenção. Algumas convenções, tais como os Kachin, os Karen, os Zomi e os Lahu, foram muito entusiasmadas, enquanto outras não usaram a oportunidade de treinamento de forma séria e selecionaram apenas um trabalhador. Vários altos funcionários da gerência e dez diretores de desenvolvimento compareceram.

O programa foi realizado ao longo de um período de três anos, a partir de 1997, sob a orientação de Louie Cadaing, um treinador das Filipinas. Louie realizou três encontros de treinamento, cobrindo os assuntos acima, e cada treinamento foi repetido três vezes. Cada encontro de treinamento durou dez dias, com um intervalo de seis meses entre eles. Inicialmente, havia 85 alunos, mas somente 69 concluíram todas as sessões do treinamento e compartilharam o que foi ensinado dentro das suas próprias áreas lingüísticas. Estes alunos tiveram, então, acesso ao financiamento para início de atividades nas suas comunidades.

Desde o início, a avaliação foi incorporada ao planejamento. A cada 3–4 meses, foi realizada uma revisão interna para se fazer um levantamento rápido de como as coisas estavam indo.

Processo de avaliação

A Tearfund e o CSSDD decidiram datas para uma avaliação conjunta final, mas, na verdade, apenas uma pessoa da Tearfund pôde comparecer. Ao invés disso, este período foi usado por Louie e pelos funcionários do CSSDD para discutir e planejar a avaliação. Esta pré-avaliação acabou sendo um período excelente. Ela ofereceu a oportunidade para os



funcionários da MBC tornarem-se os donos da avaliação. Eles planejaram o seu alcance, redigiram as perguntas necessárias e organizaram as equipes e os locais.

A avaliação foi realizada vários meses mais tarde. Ela examinou o impacto do treinamento em desenvolvimento de capacidades, considerando a eficácia com que os alunos haviam compartilhado o seu treinamento e, então, facilitado um projeto adequado usando o financiamento para início de atividades. Havia três equipes de três avaliadores, que incluíam funcionários da MBC, consultores de dentro de Myanmar e funcionários da Tearfund.

Houve dois dias de preparação inicial, instruções e treinamento. A equipe de avaliação decidiu os seguintes regulamentos básicos:

Método de planejamento



Qual é o propósito da avaliação, e quem a está solicitando?

Como as informações serão reunidas?

Quem participará, e que recursos serão necessários?

Onde o trabalho será realizado?

Quando ele será realizado?

- Liberdade para verificar idéias e opiniões com outros membros da equipe
- Liberdade para permitir que as pessoas contassem as suas histórias
- Sigilo para os participantes
- As conclusões deviam estar baseadas em evidências.

Devido ao excelente planejamento antecipado da MBC, a análise com as comunidades levou apenas três dias. Uma equipe permaneceu em Yangon visitando ONGs e líderes da MBC. As outras duas equipes visitaram um total de cinco comunidades e seis líderes de convenções. As comunidades gostaram das atividades participativas, que incluíram mapeamento, classificação e polarização. A abertura dos funcionários da Tearfund e dos outros avaliadores incentivou todos a serem abertos.

Objetivos e indicadores

A avaliação incluiu os seguintes objetivos:

- Qual foi o impacto do programa de treinamento nos participantes?
- Qual foi o impacto do programa de financiamento para início de atividades?
- Quanto impacto o programa inteiro causou nos pobres?
- Com que facilidade o programa foi repetido?

Foram decididos vários indicadores para a avaliação, tais como:

- se os alunos haviam passado o seu treinamento para outros
- aumento na confiança e nas habilidades dos alunos
- aumento na conscientização dos alunos quanto a questões de desenvolvimento
- sustentabilidade dos projetos
- se os projetos estavam atendendo as necessidades expressas pelos habitantes dos povoados (aldeias)
- mudanças nas atitudes das pessoas e na situação socioeconômica
- repetição das idéias dos projetos
- se os projetos estavam procurando resolver as causas fundamentais percebidas da pobreza.

Foram combinados métodos participativos, observação e discussão, os quais foram usados de maneira muito eficaz. Por exemplo, perguntou-se aos habitantes dos povoados quais haviam sido os seus maiores problemas durante os três últimos anos. Eles desenharam uma tabela na areia e graduaram os

Lista de verificação para avaliações do impacto

- **Assegure-se de que todas as pessoas fundamentais estejam envolvidas no planejamento da avaliação.**
- **Planeje de forma a avaliar o impacto desde o início.**
- **Incentive os beneficiários a participar totalmente.** Os exercícios e o clima de amizade incentivam as pessoas a se descontraírem e gostar dos exercícios de avaliação participativos.
- **Seja claro sobre os motivos da avaliação do impacto.** A avaliação foi realizada para descobrir o impacto do trabalho do programa nos pobres e para permitir a reflexão sobre a necessidade de mudança de direção.
- **Use as descobertas.** Com demasiada freqüência, os relatórios ficam nas prateleiras empoeirando-se! A MBC e a Tearfund basearam todo o futuro planejamento em torno das descobertas.

problemas usando de uma a dez pedras: quanto mais pedras, maior o problema. Eles fizeram isto para cada um dos três últimos anos. Os resultados mostraram a falta de conhecimento e novas técnicas, falta de capital, comunicações precárias e pouco apoio às microempresas. Os avaliadores discutiram, então, com que eficácia o projeto havia ajudado em cada um destes problemas.

Os exemplos foram muito variados. Num povoado, a comunidade havia usado o financiamento para início de atividades para trazer água para o povoado através de canos de uma fonte de água a um quilômetro e meio de distância. Isto havia sido tentado anos atrás, mas sem os materiais certos. A água agora estava sendo distribuída igualmente por todo o povoado, e muitas pessoas haviam começado hortas com a água extra disponível.

Entretanto, um outro projeto, que fornecia porcos para famílias pobres, não havia funcionado tão bem. Alguns dos porcos haviam morrido de doenças devido às condições no povoado. Algumas famílias acabaram usando o seu próprio suprimento de alimentos como comida para os porcos. As pessoas estavam mais

acostumadas a cuidar de raças de porcos locais. Houve pouca discussão antes do projeto para descobrir o que os habitantes do povoado queriam.

Houve uma apreciação do resultado final de um dia, seguida de uma análise das descobertas. O conteúdo da avaliação e as recomendações foram decididas em conjunto.

Mais da metade dos alunos haviam compartilhado informações do seu treinamento. Os projetos de financiamento para início de atividades tiveram o potencial para ajudar as pessoas mais pobres das comunidades de forma barata, embora alguns tivessem sido mais eficazes do que outros. Houve uma preocupação com a sustentabilidade. Os funcionários da MBC comentaram, "Agora percebemos como o envolvimento da comunidade é importante"; "As atitudes dos participantes mudaram consideravelmente, e agora eles estão mais abertos ao trabalho com grupos de outras línguas." Eles apreciaram os métodos usados e a oportunidade para refletir sobre o impacto do seu trabalho e planejar adequadamente para o futuro.

CSSDD, MBC, PO Box 506, Yangon, Myanmar

A água encanada (canalizada) permitiu que muitos habitantes do povoado comesçassem a sua própria horta.



COMENTÁRIOS SOBRE OS Indicadores

Impacto da eletricidade

Uma forma de medirmos o impacto de se trazer eletricidade a um povoado (aldeia) foi retornar e pedir às pessoas para refletirem sobre como a eletricidade havia mudado as suas vidas. Dividimos os habitantes do povoado em grupos de homens, mulheres e crianças. Alguns dos seus comentários foram:

- “Agora a minha mãe pode ler a Bíblia de noite.”
- “Agora podemos ver a televisão.”
- “Agora podemos moer milho de noite.”
- “Agora as crianças podem fazer os seus deveres de casa de noite.”

Bob e Haedy Liu, Projeto Graça, China

Situação da mulher

Uma questão levantada por membros sanitaristas que trabalham com o Projeto de Saúde Rural Total de Jamkhed referia-se à situação da mulher. Estes indicadores foram escolhidos pelos sanitaristas do povoado para mostrar se a situação da mulher havia melhorado ou mudado como resultado do seu trabalho:

- As mulheres podiam participar da tomada de decisões na família.
- Era permitido às mulheres falar com os líderes.
- As mulheres podiam participar nos assuntos do povoado.
- As mulheres eram envolvidas ativamente nas aulas de alfabetização.

Os indicadores foram medidos antes e depois do trabalho com as comunidades.



Foto: Jim Loring, Tearfund

Impacto nos mais pobres



Foto: Mike Webb, Tearfund

Se uma pessoa possui uma peça de roupa e você a ajuda a obter mais uma, este é um progresso enorme. Ter uma muda de roupas abre as portas para o mundo e restabelece a dignidade humana da pessoa.

Se alguém que só pode comprar uma refeição por dia passa para uma situação em que pode comprar duas refeições por dia, este é um dos maiores progressos.

Fique de olho nas pessoas mais pobres.

*Muhammad Yunus,
Fundador do Banco Grameen*

Impacto invisível

Numa recente consulta em Oxford, no Reino Unido, em que 140 pessoas de 50 nações diferentes se encontraram, muitas contaram histórias comoventes do impacto do seu trabalho nas comunidades a que serviam. Entre elas, histórias de crianças resgatadas da prostituição, viciados em drogas libertos do seu vício, sociedades violentas sendo transformadas e trabalhando em conjunto. Lorraine Muchaneta, que trabalha com a FACT (Family Aids Care and Trust), em Zimbabué, falou do seu trabalho com pessoas contaminadas com o HIV e amigos, dando-lhes consolo, esperança e valor. Ela comentou que, embora o seu impacto nas pessoas que cuidam dos que estão contaminados e as mudanças nas atitudes dentro da Igreja fossem visíveis, com os doentes terminais, os frutos do seu trabalho não são vistos na Terra. Entretanto, muitos fazem as pazes com Deus antes de morrer. Parte do impacto do nosso trabalho só poderá ser completamente usufruído, quando chegarmos ao céu.

Rose Robinson

Impacto dos novos poços

Quando um novo poço foi construído num povoado de Myanmar, foi pedido às pessoas que o usavam para marcarem com um giz, numa parede perto dali, a hora do dia. Ao longo de várias semanas, este exercício simples ajudou a fazer um levantamento do uso do poço por parte dos habitantes do povoado e ajudou os usuários a planejar quando iriam ao poço, evitando, assim, demoras nos horários mais movimentados.

Violência nas ruas

Os participantes de um encontro de treinamento sobre a resolução de conflitos em Port Moresby, em Papua Nova-Guiné, discutiu indicadores para medir a violência. Uma sugestão foi medir a quantidade de vidro quebrado varrido nas ruas da cidade a cada manhã. Outra, foi perguntar às mulheres, se estariam dispostas a caminhar em certas ruas.

Perguntas para ajudar a fazer um levantamento do impacto

Medir o impacto é muito difícil, mas extremamente importante. Quando você redigir propostas, estabeleça metas que sejam possíveis de medir.

No primeiro dia de um curso de treinamento, faça às pessoas dez perguntas relacionadas com o treinamento. Depois, faça as mesmas perguntas às mesmas pessoas no final do curso.

Eu incentivo todos os alunos a usar uma agenda para registrar as suas atividades e os seus planos diários. Isto ajuda-os a olhar para trás e ver o que alcançaram durante um certo período de tempo. Também os ajuda a ver se estão alcançando as metas da proposta inicial.

Rodhe-Maria e Martin Klopper, Fundação Jian Hua, China

Perseguição

A parceira de Tearfund, Armonía, no México, fez a interessante observação de que o nível de perseguição que os seus funcionários sofrem pode servir como um indicador útil do seu impacto na comunidade local!

“Tentamos ser afetuosos, cuidadosos, pacientes e sábios na maneira como fazemos as coisas, apresentando os nossos valores cristãos com uma atitude servil, para que as pessoas não reajam contra nós. Entretanto, descobrimos que frequentemente somos molestados quando temos sucesso.

Vimos as pessoas ficar bravas, quando mudamos os valores dentro de uma comunidade. Quando tivemos sucesso na nossa campanha para ensinar contra o alcoolismo, as pessoas ficaram bravas, começaram a fazer fofocas (inúteis) a nosso respeito, dizendo até que éramos pessoas ruins que roubavam crianças. Uma outra vez, conseguimos incentivar as pessoas a usar os seus próprios meios de transporte para ajudarem-se uma às outras. Alguns motoristas de taxi

perceberam que não podiam mais explorar as pessoas e tornaram-se muito agressivos conosco.

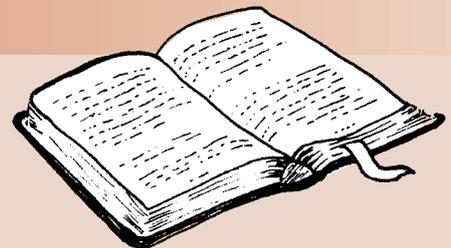
É interessante que nunca fomos molestados, porque realizamos encontros cristãos, oramos, cantamos e estudamos a Bíblia. Entretanto, o que é óbvio é que o nosso sucesso em destruir as coisas erradas na comunidade, tais como a venda de drogas, ou ajudar as pessoas a não serem escravizadas pelos outros, causou-nos problemas. Acreditamos que a melhor explicação para isto é que o trabalho cristão dentro de uma comunidade traz luz às trevas. Algumas pessoas não gostam da luz, porque são filhos das trevas.”

Saul Cruz, Armonía, México

ESTUDO BÍBLICO

Fazendo uma avaliação do seu trabalho

Danladi Musa



A Bíblia tem muitos exemplos de ocasiões em que as vidas e as atividades das pessoas são examinadas, geralmente com o propósito de fortalecer as suas relações com Deus.

Leia Gênesis 1:31

É-nos dito, “E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom.” Depois de trabalhar por seis dias, Deus olhou para trás, para o que tinha feito, e viu tudo o que havia criado. Isto foi obviamente uma avaliação do seu trabalho. Ficando satisfeito com o fato de que tudo o que havia feito era bom, ele descansou no sétimo dia. A primeira atividade realizada no mundo foi, assim, avaliada.

• *Se Deus, que é todo poderoso, perfeito e sagrado, fez uma avaliação do seu trabalho, o que isto significa para nós, que somos seus seguidores e filhos? Discuta como e com que frequência devemos olhar para trás, para o nosso trabalho.*

Leia Lamentações 3:40

O povo de Deus é incentivado a examinar os seus caminhos e experimentá-los para retornar a um bom relacionamento com Deus. O ato de examinar e experimentar os nossos caminhos é uma avaliação em essência.

• *Os cristãos devem, como indivíduos ou organizações, esperar que uma pessoa de fora venha e os examine? Ou isto é algo que devemos fazer por*

nós mesmos? Discuta como a avaliação nos ajudará a saber se estamos realmente realizando a vontade de Deus.

Leia 2 Timóteo 4:7-8

O apóstolo Paulo foi capaz de dizer com confiança que havia mantido a fé e concluído tudo o que Deus lhe havia pedido.

• *Por que ele estava tão seguro de si? Você é capaz de olhar para trás na sua vida de forma tão positiva? Qual é a recompensa que nos espera?*

Muitas igrejas e projetos de desenvolvimento não avaliam o seu trabalho a menos que haja algum problema, crise ou solicitação de uma agência doadora. A avaliação solicitada pelos doadores pode ser vista como uma falta de confiança e considerada suspeita. Entretanto, é evidente que esta não é a perspectiva bíblica. Os cristãos precisam de ver a avaliação como algo positivo, que nós mesmos devemos fazer em nosso próprio benefício, para nos ajudar a viver da forma que Deus deseja que o façamos. Ela também nos ajudará a evitar que cometamos erros sérios.

Danladi Musa é um Facilitador (Conselheiro) Regional para a Tearfund, sediado em Jos, na Nigéria, e trabalhou como Secretário Executivo para a CRUDAN por muitos anos.

Livros Boletins Materiais de treinamento

Kit para partos da PATH

Os kits para parto são kits simples que contém itens essenciais para assegurar um parto limpo para os bebês em casa ou em postos de saúde. Eles contém itens fáceis de usar, recomendados pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Eles incluem:

- sabão para lavar as mãos
- três pedaços de cordão para amarrar o cordão umbilical
- uma lâmina de aço inoxidável nova para cortar o cordão umbilical
- um lençol de plástico para usar como superfície para o parto
- diagramas mostrando como usar o conteúdo.

Podem ser incluídos outros itens, tais como:

- conta-gotas
- lanterna.

Os kits são produzidos em vários países, inclusive em Malawi e no Nepal. A PATH acabou de produzir um guia passo a passo para organizações interessadas em desenvolver um programa de kits para parto a nível local. Esta abordagem pode ser usada em qualquer país. Os exemplares deste manual podem ser obtidos gratuitamente através de:

PATH, 4 Nickerson Street, Seattle, WA 98109-1699, EUA

E-mail: apallat@path.org

Website: www.path.org

Pode-se obter um amostra do kit para partos para organizações interessadas em produzi-los através de:

MCHP, Anamnagar, PO Box 7136, Kathmandu

E-mail: mch@ecomail.com.np

Website: www.mchp.org.np



Impact assessment for development agencies

Chris Roche

Este é um estudo detalhado e complexo, que discute a necessidade de se realizar um levantamento do impacto durante o processo de desenvolvimento e de que haja uma preocupação com a mudança duradoura. Há dez estudos de casos que ajudam a ilustrar todos os tipos de questões relativas ao levantamento do impacto. O livro tem 308 páginas, custa £9,95 (libras esterlinas) e pode ser obtido através da Oxfam (endereço abaixo).

A Basic Guide to Evaluation for Development Workers

Frances Rubin

Este é um livro curto que descreve as questões práticas básicas em torno da avaliação e um guia útil durante todo o processo. Ele é destinado a ONGs e é escrito de maneira simples e clara. Ele tem 96 páginas, custa £5,95 (libras esterlinas) e pode ser obtido através da Oxfam.

Mais informações sobre os dois livros acima e o custo do envio postal podem ser obtidas através da:

Oxfam

c/o BEBC Distribution

PO Box 1496, Parkstone

Dorset, BH12 3YD, Inglaterra

E-mail: oxfam@bebc.co.uk

Website: www.oxfam.org.uk

Participatory Impact Monitoring

Dorsi Germann, Eberhard Gohl e

Burkhard Schwarz

Esta é uma série excelente e bem ilustrada de quatro folhetos que visam auxiliar pessoas em projetos de auto-ajuda a aumentar o seu impacto. O propósito da Monitorização Participativa do Impacto, ou MPI (Participatory Impact Monitoring) é ajudar os grupos a envolver os seus membros na observação, reflexão e tomada de decisões e a fortalecer o grupo e assegurar que as suas atividades atendam as necessidades dos membros do grupo. Os folhetos estão cheios de idéias práticas para incentivar a aprendizagem participativa.

Folheto 1 introduz os conceitos, estabelecendo indicadores e registrando informações dentro dos grupos.

Folheto 2 amplia os conceitos para organizações.

Folheto 3 contém uma série de estudos de campo de várias partes do mundo que

descrevem como eles usaram a MPI e os resultados.

Folheto 4 examina os vários passos para se usar a MPI durante o ciclo do projeto.

O conceito de MPI foi desenvolvido por várias organizações. A série de quatro folhetos pode ser obtida em inglês, com os folhetos 1 e 2 também disponíveis em francês, espanhol e português. Os folhetos estão esgotados, mas podem ser baixados gratuitamente no website abaixo.

Clique em *publications* e, depois, em *economics/management and monitoring*.

GATE

PO Box 5180, D-65726 Eschborn

Alemanha

Website: www3.gtz.de/gate

Para obter informações sobre a MPI, pode-se também consultar a FAKT...

E-mail: fakt@fakt-consult.de

HIV/AIDS – World Concern

A World Concern, em Myanmar, desenvolveu uma série de três sessões sobre o assunto do HIV/AIDS (SIDA) para conscientizar e gerar uma reação entre os participantes. Cada sessão leva um máximo de duas horas. A primeira sessão usa jogos de perguntas simples para explorar as percepções das pessoas em relação ao HIV e à AIDS. A segunda, utiliza um vídeo para aumentar a compreensão das questões enfrentadas por pessoas reais com o HIV/AIDS e refletir sobre como as pessoas deveriam reagir. A terceira sessão utiliza uma história com o final em aberto para mostrar como uma família reage à infecção do HIV/AIDS. Embora baseadas em Myanmar, estas sessões seriam de grande valor para qualquer situação, e as notas explanatórias podem ser obtidas gratuitamente através de:

World Concern, Myanmar

37/1 Phetburi Soi 15

Bangkok 10400

Tailândia

E-mail: wc@mptmail.net.mm

O vídeo, em inglês, pode ser obtido através de:

Mr Chris Lowenstein

Producer, Living Films

PO Box 241, Chiang Mai 5000

Tailândia

E-mail: chris@livingfilms.com

As cópias do vídeo também podem ser obtidas em birmanês e jinghpaw através da World Concern, juntamente com os textos escritos em inglês para as

organizações que desejam traduzi-los para outras línguas.

Partners in Evaluation

MT Feuerstein

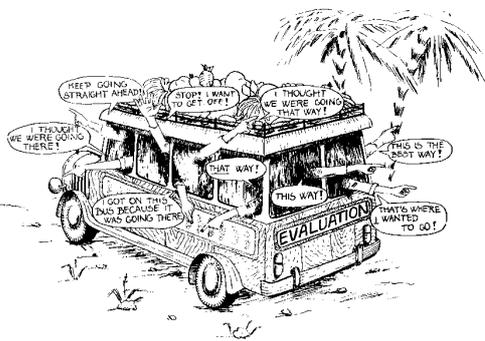
Um guia simples e prático para avaliação, repleto de boas idéias e ilustrações. Tão relevante agora como quando foi escrito, há 15 anos. O livro tem 196 páginas e custa £6,75 (libras esterlinas), incluindo o envio postal. Ele pode ser obtido através de:

TALC

PO Box 49, St Albans, Herts, AL1 5TX

Inglaterra

E-mail: talc@talcuk.org



Uma ilustração de Partners in Evaluation

Six outils pour construire des partenariats durables

(Seis ferramentas para construir parcerias duradouras)

Este pacote de seis folhetos (42 páginas ao todo) visa ajudar organizações na base da sociedade a se prepararem para um programa com um parceiro. Todos os folhetos são destinados para discussões em grupo. São incluídos diferentes pontos de vista de líderes da base da sociedade para estimular as opiniões e conclusões do próprio grupo. Isto ajuda a desenvolver a confiança e a capacidade para formar parcerias fortes. Os folhetos incluem títulos como *Knowing Ourselves*, *Knowing a Partner* e *Carrying out a Project and Building Confidence*.

O pacote custa 6.000 FCFA para leitores da África e pode ser obtido através da:

GRAD, 228 Rue du Manet, 74130

Bonneville, França

E-mail: grad.fr@fnac.net

A GRAD trabalha com ONGs e organizações de agricultores na África e também possui um catálogo com muitos outros recursos que podem ser do interesse dos leitores.

Melhor comida, por favor!

Em São Paulo – SP, Brasil, foi revelado através de recentes estudos organizados pelo governo que havia 9.000 pessoas desabrigadas na cidade. A maioria são homens que, às vezes, ganham algum dinheiro separando lixo. Quase metade não possui nenhum documento oficial. Embora a maioria das pessoas desabrigadas sejam mais jovens, os estudos descobriram que um quinto tinha mais de 50 anos de idade.

O Sítio das Alamedas é um projeto-piloto estabelecido pelo Departamento de Serviços Sociais de São Paulo. Ele serve de lar temporário para 40 idosos desabrigados. O objetivo é desenvolver a sua confiança e senso de identidade e, então, incentivá-los a retornar para a sociedade.

Os próprios residentes decidem as regras de funcionamento da casa e dividem o trabalho de acordo com um sistema de escala de tarefas domésticas, tais como cozinhar e limpar. Foi realizado um estudo participativo para identificar as dificuldades relacionadas com a tarefa de cozinhar em particular. As principais dificuldades observadas pelos residentes foram:

- Problemas de relacionamento
- Falta de organização
- Pouco conhecimento de habilidades culinárias
- Desperdício de água e alimentos
- Risco de acidentes, especialmente devido ao alcoolismo
- Falta de higiene.



Foi realizado, então, um outro encontro com os residentes para se pensar em conjunto sobre sugestões para resolver estes problemas e incentivar a boa prática culinária. Estas incluíram:

- Melhoria da dieta através da redução do sal, do açúcar e do óleo usado
- Doação das sobras da comida para a favela no final de cada dia
- Organização de encontros regulares para ajudar a organizar o trabalho
- Maior supervisão por parte do cozinheiro para as equipes com dificuldades
- Ensino de higiene pessoal e alimentar
- Provisão de aventais e chapéus para manter o cabelo preso.



Para evitar acidentes, foi sugerido que:

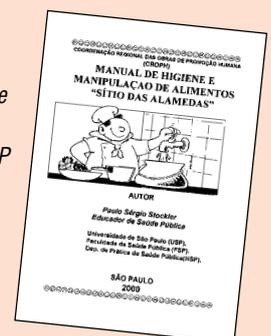
- Não fosse permitido a ninguém que houvesse consumido álcool entrar na cozinha
- As pessoas deveriam prestar mais atenção ao seu trabalho na cozinha
- Deveriam ser usados calças compridas, sapatos fechados e aventais
- O equipamento danificado deveria ser substituído ou consertado (reparado) rapidamente.

Estas sugestões foram usadas como base para produzir folhetos sobre como cozinhar. O primeiro, com orientações úteis para melhorar a organização, usou “histórias em quadrinhos” e mostrou personagens baseados nos próprios residentes idosos. O segundo, discutiu a higiene pessoal e alimentar e incluiu atividades de aprendizagem, tais como busca de palavras, piadas e palavras-cruzadas. Os folhetos foram usados em encontros de treinamento com os residentes.

Os residentes ficaram muito contentes com o seu maior conhecimento sobre culinária. As lições foram aprendidas e colocadas em prática rapidamente. Os encontros regulares semanais com cada equipe encarregada de cozinhar ajudou com a organização do trabalho. Através do trabalho em conjunto para identificar e solucionar os problemas e as dificuldades, as pessoas sentiram-se valorizadas e fortalecidas. Houve uma melhora considerável nos relacionamentos e muitas melhorias na higiene, na dieta e nos padrões culinários.

Contribuição de Paulo Sérgio Stockler, um educador da área da saúde e estudante de pós-graduação da Universidade de São Paulo. Seu endereço é Rua Capão da Serra, 51, Jardim da Saúde, São Paulo – SP Brasil, CEP 04289 090. E-mail: paser28@ig.com.br

Os exemplares dos dois folhetos em português podem ser obtidos através de Paulo para os leitores da América Latina. Para os leitores de outros lugares, por favor, escreva para Resources Office, PO Box 200, Bridgnorth, WV16 4WQ, Inglaterra.



O impacto dos parques

Khatib Alam e Zahid Mahmood

A criação de parques locais pode ter um grande impacto na vida comunitária – não apenas através do produto final, mas também através da participação comunitária no planejamento e na construção destes. Ela pode ter um impacto positivo na comunidade de várias formas – na vida social, na economia e na saúde – como mostra um projeto de criação de parques no Paquistão.



Foto: FAUP

Parque Shabad durante a sua criação. O projeto teve efeitos positivos na comunidade.

Existem mais de 50 bairros favelados e 100 *katchi abadis* (assentamentos de posseiros) em Faisalabad, uma cidade do Paquistão. Estes bairros possuem poucos serviços tais como cuidados primários com a saúde, água, saneamento, educação ou recreação. O Faisalabad Area Upgrading Project – FAUP (Projetos de Melhoria dos Bairros de Faisalabad) trabalha em parceria com as comunidades para melhorar os assentamentos, sendo que o objetivo principal é desenvolver um ambiente saudável. Um dos projetos consistiu na conversão de espaços abertos dentro dos assentamentos em parques bonitos.

Por que parques?

Os parques parecem ser de pouca prioridade, quando comparados à água, ao saneamento, à educação e aos cuidados com a saúde. Estas outras necessidades, de alta prioridade, foram vistas por outros projetos do FAUP, mas é interessante que as comunidades tenham criado uma demanda por parques. Elas queriam um local em que os pais se pudessem descontraír e os seus filhos pudessem brincar com segurança. Eles foram capazes de imaginar como o

produto final poderia ser, o que os incentivou a participar do projeto. A criação de parques mostrou ser uma forma barata de melhorar os ambientes sociais, econômicos e da saúde das áreas faveladas.

Processo e desafios

A comunidade contribuiu com a metade do custo do projeto, enquanto que o restante foi financiado externamente. As comunidades participaram de cada estágio do projeto através de Comitês de Implementação de Projetos, os quais eram responsáveis pela monitorização das atividades de criação dos parques. As comunidades foram envolvidas em atividades tais como a remoção de vegetação e lixo, nivelção do terreno e plantio de árvores, arbustos e grama (relva). Eles construíram muros ou cercas de delimitação para proteger os parques contra transgressores e a entrada de água servida das ruas. Eles também fizeram caminhos entre os canteiros de flores e projetaram e construíram as suas próprias fontes.

Um dos maiores desafios do projeto veio das pessoas da comunidade que deixavam os seus búfalos pastar na terra que seria convertida em parques. As próprias

comunidades criaram um método para lidar com conflitos através de encontros de treinamento de criação e conscientização, e, no final, a maioria das pessoas pôde ver os benefícios dos novos parques.

Impacto do projeto

O projeto teve vários impactos positivos:

- **Social** Houve uma integração social maior, particularmente entre as mulheres; os parques proporcionaram um bom local para as pessoas se encontrarem; as pessoas ficaram mais felizes e sentiram-se orgulhosas dos seus próprios parques.
- **Econômico** A atividade comercial aumentou, assim como os preços dos terrenos e dos imóveis ao redor do parque.
- **Saúde** Os cuidados primários com a saúde melhoraram, as pessoas podiam fazer mais exercício e os níveis de poluição baixaram.

Lições aprendidas

Muitos fatores contribuíram para o sucesso deste projeto, entre eles a consideração com questões relacionadas com os papéis femininos e masculinos, a força da comunidade, a facilitação e a orientação técnica externas e um fórum comunitário organizado, para a comunidade se organizar e agir de maneira eficaz.

Khatib Alam é o Coordenador de Projetos, e Zahid Mahmood é o Coordenador de Desenvolvimento Ambiental do FAUP. O projeto FAUP foi co-financiado pelo Governo do Paquistão e pela DFID. Seu endereço é: Faisalabad Development Authority – FAUP Project, Gulistan Colony #2, Millat Road, Faisalabad, Paquistão.

E-mail: faupfda@fsd.comsts.net.pk

Publicado pela: Tearfund, 100 Church Rd, Teddington, TW11 8QE, Inglaterra

Editora: Dra Isabel Carter, PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ, Inglaterra

Os funcionários da Tearfund passam uma boa parte do seu tempo revisando milhares de pedidos para financiamento, os quais não podemos apoiar. Isto afasta-os do trabalho importantíssimo de levar boas novas aos pobres através das atuais parcerias.

Por favor, observe que todas as propostas de financiamento serão rejeitadas, a menos que sejam provenientes dos atuais parceiros da Tearfund.

